

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO FACSMV
PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2025-2027**

DIRIGENTES DA MANTENEDORA
Superintendente Assistencial e Educação
Vania Röhsig

Gerente de Educação
Rubia Maestri

DIRIGENTES DA MANTIDA
Direção Geral
Dagma Gonçalves Rosa

Coordenadora Acadêmica-Pedagógica
Ana Margô Mantovani

Supervisão Administrativo-Financeira
Ana Paula de Souza Ferreira

Supervisão de Tecnologias da Informação
Luiz Gustavo de Costa

Secretaria Acadêmica
Fernanda Gonzales de Jesus

Bibliotecários responsáveis da mantida
Giana Lagranha de Souza

Procurador institucional
Fernanda Gonzales de Jesus

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Carolina Caruccio Montanari

Representante Docente

Louisiana Carolina Ferreira de Meireles

Representante do Segmento Técnico-Administrativo

Edna Ponti da Silva

Representante da EAD

Carla Luiza Kehl

Representante Discente Graduação em Enfermagem

Renata de Bairros Dutra

Representante Discente Tecnólogo Gestão Hospitalar EAD

Carolina Cony

Membro Externo Representantes da Sociedade Civil

Sílvia Rachewsky Lemos

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta à comunidade acadêmica o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento (FACSMV). Trata-se de um documento que busca atender às necessidades da Instituição de Ensino Superior (IES), como instrumento de gestão, de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional aplicados aos cursos de graduação da instituição de acordo com as políticas institucionais.

O Projeto de Avaliação Institucional com base no roteiro de autoavaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), evidencia a busca da FACSMV por diferentes formas de ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial, uma vez que uma boa educação possui reflexos imensuráveis devido ao alcance de suas ações.

Neste sentido, a avaliação diagnóstica fornece dados relevantes para o planejamento e replanejamento das ações relativas ao ensino, iniciação científica, extensão e gestão, retroalimentando todo o processo educacional em direção à excelência da educação superior. Espera-se com isso, que a autoavaliação contribua para o crescimento institucional de forma coerente e sustentável, conforme preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI) vigentes da Faculdade.

Este documento objetiva apresentar o plano de trabalho e o cronograma das ações avaliativas a serem realizadas no período do PDI vigente, tendo como eixo norteador os indicadores dos instrumentos de avaliação de curso, avaliação institucional e ENADE do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 1.1 Dados Institucionais e Apresentação da FACSMV | 4 |
| 1.2 Avaliação Institucional | 6 |
| 1.3 Planejamento Estratégico de Autoavaliação | 8 |
| 1.4 Autoavaliação da CPA na modalidade EaD | 10 |
| 1.5 Autoavaliação da CPA na modalidade de pós-graduação <i>stricto senso</i> | 11 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 11 |
| 3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO | 12 |
| 4. OBJETIVOS | 12 |
| 4.1 Objetivo Geral | 12 |
| 4.2 Objetivos Específicos | 13 |
| 5. ESTRATÉGIAS | 13 |
| 6. MÉTODO | 14 |
| 7. PERSPECTIVAS DAS AÇÕES | 17 |
| 8. METAS | 19 |
| 9. CRONOGRAMA | 20 |
| 10. RECURSOS | 21 |
| 11. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO/RESPONSABILIDADES | 21 |
| 12. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS | 22 |
| 13. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS | 23 |
| 14. RESULTADOS ESPERADOS | 23 |

1. INTRODUÇÃO

1.1 Dados Institucionais e Apresentação da FACSMV

A FACSMV é uma IES privada, mantida pela Associação Hospitalar Moinhos de Vento, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com sede e limite territorial de atuação na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

A FACSMV, assim como o Hospital Moinhos de Vento e o Instituto de Educação e Pesquisa, são mantidos pela Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV). A AHMV é uma associação civil fundada em 1912 pela comunidade alemã, sem fins lucrativos, benéfica, assistencial e educacional. Foi fundada para dar início à construção de um hospital, hoje, o Hospital Moinhos de Vento. Portanto, o Hospital Moinhos de Vento é uma instituição oriunda dos esforços de alemães e teuto-brasileiros, com sede na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Inaugurado em 1927, durante toda a sua trajetória contou com a participação fundamental de um grupo dedicado de colaboradores, conselheiros, corpo clínico, pacientes, familiares, religiosos, autoridades, além de outras instituições, sindicatos e associações, que sempre apresentaram ações voltadas às exigências da medicina moderna, com propósito de criar um Hospital moderno e de excelência, com padrões exigentes de atendimento médico e assistencial.

A partir da década de 50, uma vez estruturado para o cuidado do paciente em todos os seus níveis, o Hospital Moinhos de Vento deu início à sua vivência na área do ensino, por meio da criação da Escola de Enfermagem. Devido à sua trajetória na área hospitalar, em 1956, foi autorizado o funcionamento da Escola de Auxiliares de Enfermagem e, em dezembro de 1958, o Decreto Federal nº 45.113 reconheceu oficialmente o curso da Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital Moinhos de Vento. Em 1971, a Escola de Enfermagem ganha novas dependências físicas. Em 1974, extinguiu-se o antigo Curso de Atendentes de Enfermagem e o Hospital Moinhos de Vento obteve a autorização da Secretaria Estadual de Educação, para o funcionamento dos Cursos de Técnico em Enfermagem e Técnico em Radiologia Médica, pioneiros na área de ensino médico hospitalar no Estado do Rio Grande do Sul. Em 1976, inicia-se também o Curso Supletivo de Auxiliar de Enfermagem. Da mesma forma, ampliou-se a oferta de cursos internos, a realização de seminários, congressos, cursos de atualização para o corpo técnico, conferências, encontros científicos e aulas especializadas, transformando o território hospitalar num espaço de educação e ensino para o aprimoramento do trabalho em

saúde. Em 1983, o Hospital criou o Centro de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Profissionais da Saúde, objetivando a formação e a qualificação de recursos humanos, bem como proporcionar a oportunidade de atualização profissional. Este Centro, em 1990, transformou-se em Centro de Capacitação e Desenvolvimento (CCD), tendo como proposição desenvolver o patrimônio técnico, através da capacitação dos recursos humanos e tecnológicos para atender aos padrões de excelência desejados.

Ao final do ano de 2003, foi inaugurado o Instituto de Educação e Pesquisa (IEP) do Hospital Moinhos de Vento. Desde sua criação, é propósito do IEP-HMV, participar da formação continuada de profissionais da saúde, através do ensino, pesquisa e extensão, com conhecimentos sólidos, capacidade crítica, ética e visão humanística. A inauguração do Instituto de Educação e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento foi um marco institucional para o desenvolvimento de pesquisas e da educação em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Em 2004, a AHMV foi credenciada, pelo MEC, para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu em regime presencial, de acordo com o Parecer CNE/CES 96, aprovado em 11 de março de 2004.

O IEP-HMV implantou seu Programa de Pós-Graduação a partir da oferta de cursos de especialização em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia. De 2004 até o término do credenciamento pelo MEC, aproximadamente 3.000 alunos matricularam-se nos cursos oferecidos pelo IEP-HMV.

Esta experiência no ensino superior concretizada através do trabalho realizado no IEP-HMV, foi essencial para a criação da FACSMV, que tem na sua proposta a qualificação dos profissionais da saúde tanto para o Hospital Moinhos de Vento como para as demais instituições da região. Com a criação da FACSMV, a entidade mantenedora do Hospital Moinhos de Vento passou para a Faculdade a realização de cursos de graduação, extensão e pós-graduação, atendendo as exigências legais para esta finalidade, instituídas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC.

Para concretizar sua missão e seus objetivos, a FACSMV atua em atividades acadêmicas de acordo com o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) - Lei nº 9.394/96 e demais normativas educacionais. A Faculdade, amparada na experiência do IEP do Hospital Moinhos de Vento oferece o curso de graduação em Enfermagem, com o objetivo de levar a todos os espaços educação de qualidade e adequada às necessidades da área da saúde, além da pesquisa que vem sendo desenvolvida no Hospital Moinhos de Vento, com o qual mantém parceria

permanente, além da extensão, a partir da qual é disseminado para a comunidade as inovações alcançadas.

A FACSMV, como instituição educacional, tem por objetivos:

- I. a formação de profissionais e especialistas de nível superior aptos a participar no processo de desenvolvimento da sociedade, promovendo ações para sua formação constante;
- II. a realização de pesquisas e o estímulo de atividades criadoras;
- III. a divulgação de conhecimentos científicos, culturais e técnicos e a transmissão do saber pelo ensino e extensão, publicações e outras formas de comunicação;
- IV. o relacionamento direto com a comunidade local e regional, pela extensão do ensino e da pesquisa mediante cursos e serviços especiais, numa relação recíproca;
- V. o estímulo ao desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e a viabilização da correspondente concretização, integrando os conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; e
- VI. a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

1.2 Avaliação Institucional

A avaliação comprehende estudos cujo objetivo é analisar os processos (como as coisas acontecem) e o produto (resultado), a partir de indicadores relacionados à “relevância, eficiência, efetividade, resultados, impactos ou a sustentabilidade” (BURIASCO, 2000).

A avaliação em qualquer modalidade ou nível de ensino tem como proposta provocar uma reflexão, senão ela se perderá do objetivo maior. A necessidade de se estar atento para o verdadeiro sentido, quer seja na avaliação educacional ou institucional: “precisa estar inserida numa perspectiva política para que promova um questionamento sobre o papel que está assumindo na interpretação dos interesses e contradições sociais (BURIASCO, 2000).

De um modo geral o objetivo da avaliação é acessar e produzir informações para uma leitura da realidade e posterior tomada de decisões, sempre na busca do aperfeiçoamento da qualidade da educação que o sistema educacional pode oferecer, respeitando fatores

culturais da instituição. Outrossim, sabe-se que a melhor maneira de avaliar a qualidade e o desempenho organizacional dos trabalhos desenvolvidos pela equipe gestora e grupo de professores é a avaliação.

Neste sentido, a avaliação em si não se restringe a um momento único, a um ato ou ação isolada, mas sim a um processo sistematizado de registro, aferição e interpretação de resultados obtidos em relação a parâmetros previamente definidos.

A avaliação Institucional é uma ferramenta de averiguação que tem como campo de avaliação tanto no interior da escola (nível micro), quanto no caso da avaliação no interior do sistema de ensino (nível macro). Tendo em vista que todas as ações desenvolvidas dentro da escola, quanto dentro do sistema de ensino influenciam diretamente no coletivo da escola, provocando reflexões.

No caso da expressão “avaliação institucional”, apresentada pela primeira vez em 1934, por Ralph Tyler, o entendimento frente à mesma, era de que seria um instrumento para diagnóstico de rentabilidade e eficiência da Instituição e dos processos pedagógicos e administrativos (DIAS; SOBRINHO, 2003). Com o passar do tempo, esta concepção de avaliação institucional sofreu significativa ampliação. Embora, continue de caráter técnico, não é mais apenas uma medida, mas um processo de aperfeiçoamento contínuo de programas e políticas educacionais.

A Avaliação Institucional é o processo de avaliação inserida em instituições educacionais, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, bem como aspectos relacionados à melhoria no atendimento e articulação entre a educação e o processo de crescimento intelectual do indivíduo, bem como contribuir com o desenvolvimento sócio cultural do país.

Fernandes (2001) define avaliação institucional como: “(...) um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar”.

A partir dessa definição percebe-se a Avaliação Institucional como àquela que envolve a análise das ações coletivas, como elas estão sendo realizadas e como envolvem o processo e os resultados obtidos a partir das metas a serem alcançadas nos âmbitos pedagógicos, administrativos e sociais.

A construção da Avaliação Institucional deve envolver todo o coletivo escolar e todos os segmentos da instituição, buscando identificar as qualidades e fragilidades das instituições e do sistema.

No âmbito da avaliação de instituições de ensino no Brasil, com foco no nível superior, a primeira proposta surgiu no ano de 1983, com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), para cursos de graduação. Entretanto, a partir de 1990, a discussão a respeito do assunto assumiu maior importância, avançando no espaço acadêmico, político e social. Já em 1993, surgiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), com molde democrático e participativo, vigorando oficialmente até o ano de 2003.

No ano de 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Neste, a avaliação constitui-se em instrumento de política educacional, com o objetivo de sustentar e promover melhorias na qualidade do sistema de educação superior. Os principais elementos constitutivos do SINAES envolvem a avaliação das Instituições, dos Cursos e do desempenho dos discentes. Para tanto, são avaliados os parâmetros relacionados com o ensino, a iniciação científica, a responsabilidade social, a extensão, o desempenho dos discentes, a gestão institucional, o corpo docente, as instalações, entre outros. Esta avaliação deve ser integrada, sistêmica e não pontual, buscando o cruzamento de informações nas diversas dimensões da Instituição.

Em conformidade com a legislação vigente para a educação no Brasil e os elementos constitutivos (missão, visão e valores) do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o processo de avaliação institucional na FACSMV envolverá todos os atores que atuam na instituição e em atividades e processos correlatas, utilizando instrumentos avaliativos abrangentes, com operacionalização eficiente para aplicação, com análise objetiva dos resultados para posterior publicação dos mesmos, gerando subsídios coerentes para a gestão institucional. Assim, entende-se que o processo de construção coletiva de uma cultura de avaliação é o melhor caminho para a FACSMV, iluminando suas virtudes e conferindo identidade e qualidade à Instituição, bem como orientando seus rumos.

1.3 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

Para a FACSMV, a autoavaliação institucional investe-se de caráter pedagógico na busca de melhoria e de autorregulação, de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação de todos os agentes; de desenvolvimento de um processo social e coletivo de reflexão, de produção e socialização de conhecimentos sobre a instituição e os cursos, de compreensão e interpretação do conjunto institucional e de incentivo para a ação transformadora.

A ênfase no processo de autoavaliação fundamenta-se na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida em seu PDI e voltada para a formação, responsabilidade social e transformação institucional.

A capacidade de desenvolver consciência crítica sobre os problemas e a realidade institucional é um objetivo fundamental, pois todo processo genuíno de auto avaliação institucional tem que levar em consideração os indicadores internos e externos, que venham a ser obtidos por instrumentos e meios confiáveis.

Dentro dessa linha, promove-se a distribuição dos dados e informações obtidas, a fim de subsidiar os colegiados e os gestores da Instituição, os quais têm as atribuições de interpretá-los, a fim de aperfeiçoar a gestão e as políticas de ensino, pesquisa e extensão. Juntamente com as finalidades propostas pelo SINAES, o princípio norteador para o seu processo de autoconhecimento baseia-se em experiências bem sucedidas e potencialidades, identificando, contudo, pontos a serem aperfeiçoados.

A CPA é uma comissão interna da instituição que trabalha para a autoavaliação institucional formada por representantes do corpo docente (professores), discente (estudantes), representantes do corpo técnico- administrativo (colaboradores) e membros da sociedade civil. A existência da CPA em uma instituição é obrigatória, de modo a cumprir a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 do SINAES (BRASIL, 2004).

A Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o SINAES, que preconiza que toda IES, pública ou privada, constituirá uma CPA, responsável pela autoavaliação da Instituição considerando, obrigatoriamente, as dez dimensões institucionais, que são:

1. Planejamento e Avaliação;
2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
3. Responsabilidade Social da Instituição;
4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
5. Comunicação com a sociedade;
6. Políticas de Atendimento aos Discentes;
7. Políticas de Pessoal;
8. Organização e Gestão da Instituição;
9. Sustentabilidade Financeira;
10. Infraestrutura Física.

O objetivo da CPA é promover a melhoria da qualidade da educação superior por meio do processo de Avaliação Institucional como instrumento norteador das ações e transformações necessárias ao pleno desenvolvimento da Instituição.

O primeiro ciclo avaliativo da CPA da FACSMV ocorreu em 2019 e contou com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica. Nessa linha, esta IES, a cada ano, busca consolidar o processo de gestão democrática, na convicção de que os atores deste processo são fundamentais para a garantia do cumprimento da missão institucional e da visão atualizada da qualidade da educação superior ofertada pela FACSMV.

Dessa forma, o diagnóstico da avaliação institucional servirá para o autoconhecimento institucional, orientará a gestão para a definição de seu planejamento estratégico a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas em cada dimensão e, ainda, instrumentar o governo para a definição de políticas públicas e de Estado na área da educação superior no país.

Considerando que se trata de um processo permanente e contínuo, a CPA da FACSMV busca a manutenção do instrumento avaliativo já desenvolvido e a promoção de ações em coerência com cumprimento das etapas previstas no cronograma. Com o objetivo de uma maior aproximação de todos os grupos de respondentes, para a composição dos relatórios parciais e para o cumprimento dos prazos, manteve-se o questionário online para docentes, discentes e técnico-administrativos.

1.4 Autoavaliação da CPA na modalidade EaD

Desde a implementação da CPA em 2019, todas as ações realizadas estavam vinculadas à autoavaliação institucional do curso de Enfermagem, ofertado na modalidade presencial. No ano 2021, após protocolar solicitação de credenciamento de EaD, pelo qual será ofertado o curso de Gestão Hospitalar na mesma modalidade, deu-se início a revisão dos processos de autoavaliação institucional.

Apesar da cultura de autoavaliação já instituída, com a autorização do primeiro curso EaD e a possibilidade de abertura de novos cursos nesta modalidade, inicia-se um novo desafio. O modelo EaD apresenta especificidades de autoavaliação, diferentes da modalidade presencial.

Com a publicação da portaria de credenciamento do EaD e da portaria de autorização do curso de Gestão Hospitalar, os alunos deste curso passarão a realizar as autoavaliações nos mesmos períodos que os alunos da modalidade presencial. Neste sentido, os alunos avaliarão aspectos relacionados às atividades de ensino (incluindo avaliação de professores tutores, material didático), pesquisa e extensão desenvolvidas na modalidade a distância. Os alunos avaliarão o ambiente virtual de aprendizagem

(AVA), o sistema de gestão acadêmica (TOTVS) e a integração de sistemas acadêmicos (biblioteca virtual, expedição de titulações conferidas, entre outros).

Além disso, serão incluídos membros da nova modalidade como integrantes da CPA. Esta ação auxiliará na resolução de possíveis fragilidades existentes e fornecerá ferramentas de apoio a melhorias da modalidade EaD. Contudo, cabe destacar que todos os processos seguirão o cronograma de atividades estabelecido pela CPA em ambas as modalidades.

1.5 Autoavaliação da CPA na modalidade de pós-graduação *stricto senso*

Com a autorização dos cursos na modalidade de pós-graduação *stricto senso*, os discentes passarão a participar da avaliação institucional, seguindo seus pressupostos e cronograma.

Na avaliação do PPG *stricto senso* a formação continuada, o desempenho docente, os resultados acadêmicos e as políticas de capacitação serão avaliados, e o sucesso discente e docente serão considerados nesta análise. Além disso, a formação continuada dos professores será avaliada por meio de participação em eventos acadêmicos, produção científica, projetos de pesquisa e atividades de extensão, garantindo a atualização constante e a contribuição para o avanço do conhecimento.

Como orientador, a eficácia será monitorada por meio da produção acadêmica dos orientandos, taxas de conclusão e *feedback* dos próprios alunos. A qualidade da orientação será avaliada por meio de *feedback* dos alunos, taxas de conclusão e desempenho acadêmico dos orientandos. Os parâmetros de avaliação para teses e dissertações incluirão originalidade, contribuição para o campo, metodologia e relevância. As razões da evasão serão investigadas, considerando aspectos acadêmicos e socioemocionais. Os resultados desta autoavaliação terão impacto direto nas melhorias contínuas do programa, informando decisões estratégicas.

Além da autoavaliação institucional, será criada uma Comissão Interna de autoavaliação da Pós-Graduação que terá em sua constituição representantes atuantes na pós-graduação, que fará reuniões semestrais e será responsável pelas avaliações quadriennais da CAPES.

2. JUSTIFICATIVA

A finalidade do Projeto de Autoavaliação Institucional da FACSMV é tornar a prática da autoavaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando a reflexão permanente das ações. Pretende- se, assim, fortalecer as relações da Instituição com a sociedade civil, enfatizando que o propósito da avaliação na FACSMV tem caráter globalizante, por envolver parcerias (públicas, com outras instituições e com a comunidade), a partir dos seus cursos e de todas as outras atividades acadêmicas e culturais.

Da mesma forma têm-se o intuito de melhorar a qualidade da Educação Superior, bem como promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da IES por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e às diversidades, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, bem como sistematizar e prestar informações solicitadas ao INEP.

3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação institucional é conduzida de duas maneiras: internamente, por meio da autoavaliação pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Ensino Superior (IES); e externamente, por comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os processos externos são coordenados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e operacionalizados pelo INEP.

A CPA gerencia avaliações internas, fornecendo dados ao INEP. A integração dos resultados das avaliações internas e externas possibilita avaliar a qualidade das IES no país.

A gestão dos cursos, graduação e pós-graduação, e as avaliações internas e externas estão interligadas, sendo essenciais para identificar pontos fortes e áreas a serem aprimoradas. Envolve atividades como definição de currículo, recrutamento de professores, gestão financeira e estabelecimento de políticas de qualidade. As avaliações verificam se os cursos atendem objetivos, se a metodologia é eficaz, se os professores são qualificados e se a infraestrutura é adequada.

A autoavaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na FACSMV considera a autoavaliação institucional, incluindo avaliação interna conduzida pela CPA. Os resultados desta avaliação orientam planos de melhoria contínua.

Para coleta de dados, questionários online são aplicados, abordando infraestrutura, corpo docente, métodos de ensino e conteúdo programático. A avaliação externa envolve comissões do INEP/MEC, interagindo com setores e avaliando processos.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Sistematizar, desenvolver e consolidar o processo de avaliação institucional, como forma de subsidiar a gestão administrativa, possibilitando à Instituição o aprimoramento contínuo de sua qualidade.

4.2 Objetivos Específicos

- Implantar a cultura de autoavaliação na FACSMV, com a sensibilização da comunidade acadêmica interna e externa sobre a importância do processo como forma de autocrítica, autoconhecimento e redirecionamento de metas e estratégias, coerentes ao PDI vigente;
- Implementar métodos operacionais efetivos e abrangentes de divulgação e aplicação dos instrumentos avaliativos;
- Publicar os resultados do processo avaliativo;
- Identificar fragilidades e potencialidades da Instituição com vistas ao seu aperfeiçoamento gerencial e ao aprimoramento de seus processos;
- Avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de cursos e demais lideranças das áreas;
- Avaliar o corpo acadêmico (docentes e gestores da área acadêmica);
- Avaliar os setores e suas coordenações, a responsabilidade social, a extensão e a iniciação científica em interface com as áreas;
- Avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Avaliar e acompanhar egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Avaliar e disseminar o Projeto Pedagógico da IES, em parceria com todos os setores envolvidos;
- Avaliar as ações, resultados e procedimentos da CPA;
- Orientar e acompanhar as avaliações externas dos cursos e da Instituição;
- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; e
- Avaliar a satisfação de docentes, discentes e técnicos-administrativos em relação à cadeia de serviços.

5. ESTRATÉGIAS

A autoavaliação é dinâmica, planejada para melhorar a qualidade da IES. O envolvimento de toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) é crucial, usando instrumentos abrangentes para gerar dados à gestão.

A autoavaliação na FACSMV inclui institucional e dos cursos. Ela avalia todas as dimensões, como gestão, infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão.

Nos cursos de pós-graduação, os alunos avaliam condições de ensino, corpo docente, planos de ensino e atividades. Os resultados são consolidados e articulados com outras instâncias e são apresentados para as áreas envolvidas, contribuindo assim para melhorias.

No contexto institucional, a autoavaliação da FACSMV tem caráter diagnóstico amplo, de modo a refletir sobre a missão, objetivos, gestão acadêmica e planejamento futuro, com intuito de viabilizar uma educação com a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária na IES. Assim, a FACSMV desenvolve um processo de autoavaliação contínuo de análises e reflexões sobre suas atividades administrativas e pedagógicas, objetivando o aprimoramento institucional, a partir do conhecimento da realidade e de sua projeção.

Dessa forma, a CPA pode utilizar os resultados obtidos nas avaliações do curso para identificar as principais demandas e desafios enfrentados pelos cursos, bem como para implementar ações específicas para a melhoria da qualidade do ensino. Ao mesmo tempo, os resultados da autoavaliação institucional podem ser utilizados para aprimorar a gestão e a organização da instituição como um todo, com vistas a promover um ambiente acadêmico mais favorável ao desenvolvimento do ensino.

6. MÉTODO

A CPA da FACSMV, responsável por planejar, organizar, refletir e supervisionar o processo avaliativo, deve contar com o apoio dos gestores para disponibilizarem informações e dados relevantes.

O processo avaliativo leva em conta a realidade institucional e sua abrangência, a fim de contemplar os cinco eixos preconizadas pelo SINAES, os quais prevê 10 dimensões, sendo elas:

Quadro 1 - Eixos e dimensões do SINAES.

| Eixos | Dimensões |
|--|--|
| Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação |
| Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição) |
| Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes |
| Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira |
| Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física |

Para contemplar as exigências dos eixos, a CPA adota procedimentos que incluem a coleta de informações e dados a partir de formulários. Para a elaboração dos formulários são levados em consideração indicadores que auxiliam na coleta de informações. Cada eixo de avaliação do SINAES é contemplado através de instrumentos de avaliação elaborados para os diversos segmentos da IES, sendo eles: docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos.

A proposta da FACSMV pressupõe o levantamento das informações sobre as referidas dimensões, com posterior análise das mesmas, envolvendo a participação de todos os seus atores. Deseja-se envolver na autoavaliação da FACSMV, toda a comunidade acadêmica institucional, de forma participativa, com a finalidade de melhorar ou reforçar aspectos detectados na Instituição e que sejam relevantes para os atores que nela atuam.

A avaliação didático-pedagógica (Eixo 3) voltada ao segmento discente da instituição é realizada através do instrumento “Avaliação do Professor pelo Aluno”. A

avaliação didático-pedagógica (Eixo 3) e de suporte institucional (Eixo 1 a 4) voltada ao segmento docente é realizada através do instrumento “Instrumento de Autoavaliação Institucional pelo Docente”. A avaliação do suporte institucional (Eixo 1 a 4) voltada ao segmento técnico-administrativo é realizada através do “Instrumento de Autoavaliação Institucional pelo Técnico-Administrativo”. No que diz respeito à Avaliação da Infraestrutura (Eixo 1 ao 4) pelos discentes, docentes e técnicos-administrativos é realizada através do “Instrumento de Autoavaliação Institucional de Infraestrutura”.

Os instrumentos avaliativos tem caráter voluntário e são respondidos por vários segmentos da IES: docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos. As respostas às questões variam de 1 a 10 sendo 1 pior avaliação, e 10 a melhor. Ao final de todos os formulários, possui uma pergunta aberta para que sejam inseridos comentários que não tenham sido contemplados nas questões anteriores.

A CPA promove a participação ativa e voluntária da comunidade acadêmica, incentivando a participação dos diferentes segmentos da instituição de ensino superior, como professores, alunos, técnicos administrativos e gestores. Embora essa participação seja de caráter voluntário, é essencial para garantir a representatividade e diversidade de opiniões e perspectivas na avaliação institucional. A partir desses dados, a CPA realiza a análise e interpretação das informações coletadas, identificando pontos fortes e áreas que precisam de melhorias.

A avaliação tem aberto espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. Assim, o presente documento estrutura-se em um eixo descritivo-qualitativo na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da IES, que se faz necessária, não tão somente às novas exigências legais, mas pela própria compreensão que temos da importância de se proceder com transparência perante a sociedade.

O processo de autoavaliação institucional ocorre em períodos pré-estabelecidos pela CPA. O quadro abaixo descreve o período, item avaliado, público-alvo e áreas envolvidas na devolutiva para tomada de ações de melhoria.

Quadro 2 - Período e itens avaliados na autoavaliação da FACSMV.

| Periodicidade | Item Avaliado | Público-Alvo | Devolutiva para tomada de ações de melhoria |
|------------------|---|--|---|
| Semestral | Avaliação Didático-Pedagógica | Discentes | Supervisão pedagógica Coordenação de cursos NDE de cursos |
| | Avaliação Didático-Pedagógica e Suporte Institucional | Docentes | Coordenação de curso Gestores institucionais |
| Anual | Infraestrutura | Discentes, docentes e técnicos-administrativos | Gestores institucionais |
| Contínua | Infraestrutura (laboratórios) | Discentes, docentes | Gestores institucionais |

O processo de autoavaliação deflagrado pela CPA, designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do processo avaliativo garantindo o envolvimento de toda a comunidade acadêmica deverá contar com o apoio dos gestores da FACSMV, através da disponibilização de informações e dados.

A avaliação docente pela CPA é periódica e sistemática, envolvendo alunos por meio de questionários online e sistema de gestão acadêmica. A avaliação não visa punir ou recompensar individualmente, mas oferecer *feedback* para aprimoramento.

A autoavaliação da CPA é crucial para a qualidade acadêmica e administrativa. Os objetivos, a metodologia e as dimensões avaliadas garantem o aprimoramento contínuo. Há uma política de capacitação contínua para docentes, alinhada com as diretrizes institucionais, visando aprimorar competências e garantir excelência no ensino.

A avaliação institucional engloba um conjunto de indicadores de gestão que refletem a percepção dos discentes, docentes e técnicos-administrativos em relação à instituição. Depois de coletados os dados das dimensões avaliadas, a CPA os analisa e discute, emitindo relatórios para os gestores administrativos e acadêmicos. Através da elaboração do relatório, é possível aprofundar a análise e identificar causas e efeitos, bem como soluções de melhoria, caso necessário. Com base nisso, os setores administrativos,

de gestão e acadêmicos elaboram planos de ação e contribuem para aprimorar a qualidade institucional.

7. PERSPECTIVAS DAS AÇÕES

Etapa I - Planejamento e Preparação Coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação institucional, estimular os diferentes atores sobre a sua participação e envolvê-los no processo. Ações a serem desenvolvidas:

- Reuniões ordinárias da CPA, com a função de orientar, coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a revisão dos objetivos, estratégias, metodologias, recursos, instrumentos e cronogramas;
- Sensibilização da comunidade acadêmica por meio do envolvimento dos coordenadores de curso, professores, estudantes e representantes de turma.

Etapa II - Desenvolvimento do Projeto Proposto

O objetivo desta etapa será a concretização das atividades programadas na proposta de autoavaliação. Ações a serem desenvolvidas:

- Análise, revisão e reestruturação dos instrumentos de avaliação;
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Reuniões com os membros da CPA para análise e incorporação das ações planejadas e para a definição dos instrumentos avaliativos;
- Manutenção da comunicação e troca de informações com a comunidade acadêmica para articulação entre os participantes das ações a serem desenvolvidas e das metodologias a serem utilizadas;
- Elaboração do relatório parcial após terem sido concluídas todas as etapas anteriores.

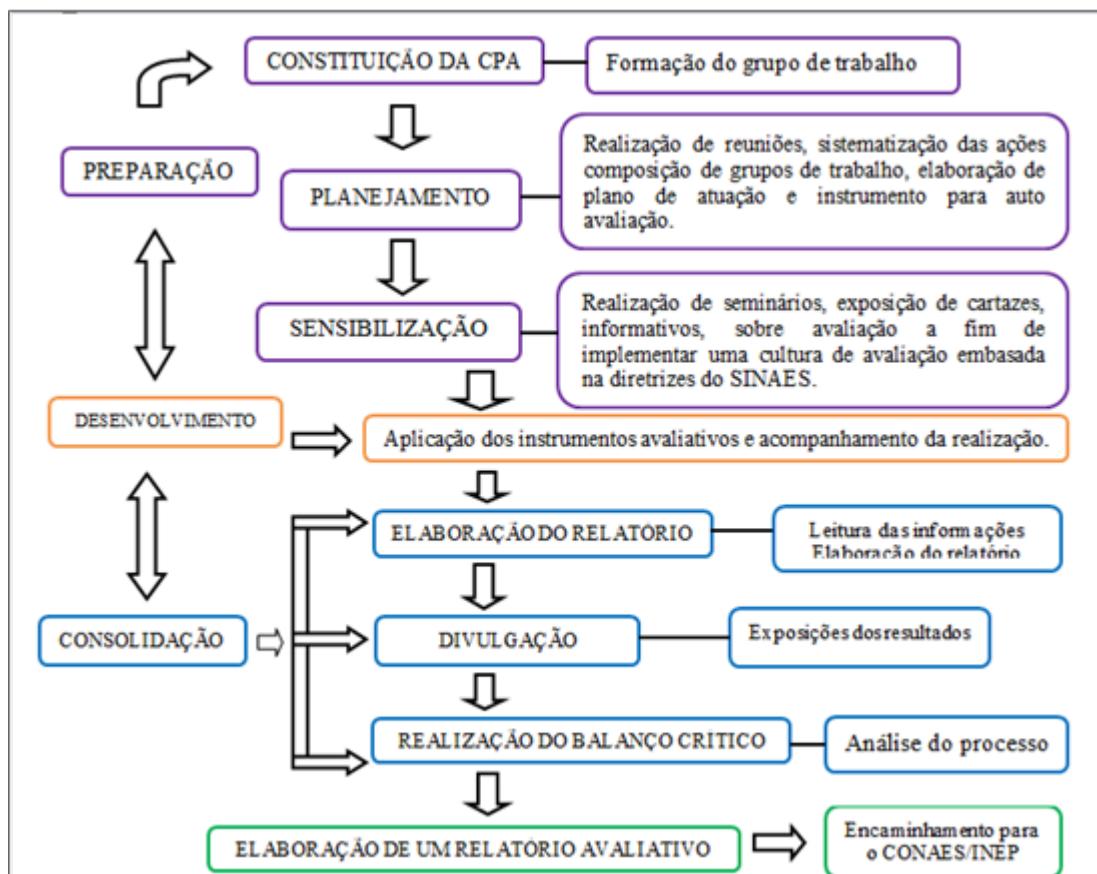
Etapa III - Consolidação do Processo

O objetivo desta etapa será o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar a melhoria da qualidade da FACSMV por meio de sua interpretação. Ações a serem desenvolvidas:

- Organização da apresentação e discussões dos resultados com a participação de toda a comunidade acadêmica;
- Elaboração de relatório parcial contendo os resultados das discussões, a análise e interpretação dos dados;
- Divulgação dos resultados obtidos;

- Reuniões para incorporação e compartilhamento dos resultados encontrados com o intuito de buscar as melhores soluções para as oportunidades de melhorias;
- Divulgação dos resultados pelas lideranças de cada área;
- Elaboração dos planos de ação por área;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando a implementação de planos de ação para as oportunidades de melhorias detectadas.
- Apresenta-se, a seguir, o esboço do processo avaliativo da FACSMV (Figura 1).

Figura 1 - Esboço do processo avaliativo da FACSMV.



8. METAS

As metas definidas para os eixos de Avaliação Institucional e de Cursos, preconizados na FACSMV, em conformidade com o seu PDI, envolvem:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucionais:

- Obtenção de efetiva congruência entre os resultados do conjunto de avaliações institucionais empregadas na FACSMV e suas atividades acadêmicas, como forma de demonstração da evolução acadêmica da IES.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional:

- Alcance de coerência entre o PDI da FACSMV e as ações institucionais relacionadas a ensino, pesquisa e/ou iniciação científica, extensão e gestão;
- Consolidação da FACSMV como ator de inserção social, bem como de sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no seu PDI.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas:

- Aprimoramento e reformulação das políticas acadêmicas institucionais, considerando como meta primordial de qualidade, o efetivo aprendizado discente;
- Aperfeiçoamento do processo de comunicação com a sociedade e do atendimento ao discente.

Eixo 4 - Políticas de Gestão:

- Criação de programas de capacitação periódicos para docentes e técnicos administrativos;
- Criação de estrutura organizacional e gerencial significativamente eficientes e eficazes;
- Definição de estratégias gerenciais que garantam a sustentabilidade financeira da IES.

Eixo 5 - Infraestrutura:

- Obtenção de padrões quantitativo e qualitativo para infraestrutura física da FACSMV, compatíveis ao preconizado como adequados para uma IES que visualize excelência.

As metas preconizadas para o eixo avaliativo dos estudantes (aprendizagem), adotadas pela FACSMV no presente projeto de avaliação impactam os eixos de 1 a 3, articulando-se, sendo elas:

- Melhoria dos resultados em componentes curriculares;
- Melhoria do desempenho discente em cada período;
- Formação continuada dos docentes da FACSMV;
- Oferta de oficinas de nivelamento para discentes;
- Monitoramento dos perfis de ingressantes e de egressos;
- Implementação de ações ENADE de acordo com os ciclos avaliativos;
- Acompanhamento dos planos de ensino e das dinâmicas e pedagógicas;
- Acompanhamento para casos relacionados a dificuldades de aprendizagem.

9. CRONOGRAMA

Para a realização do projeto de autoavaliação da FACSMV, a CPA emprega anualmente o seguinte cronograma:

Quadro 3 - Cronograma anual de ações da CPA.

| Atividades/Meses | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Reuniões ordinárias dos membros da CPA | | | | | | | | | | | | |
| Sensibilização da comunidade acadêmica | | | | | | | | | | | | |
| Revisão e validação dos instrumentos de autoavaliação institucional | | | | | | | | | | | | |
| Realização da autoavaliação institucional | | | | | | | | | | | | |
| Análise dos dados coletados | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração de relatório parcial | | | | | | | | | | | | |
| Envio do relatório para gestores | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação dos resultados | | | | | | | | | | | | |
| Postagem do relatório anual no site do INEP | | | | | | | | | | | | |

10. RECURSOS

Na FACSMV, a principal forma de registro e manuseio dos resultados das avaliações se dá através dos relatórios de autoavaliação gerados pelos sistemas utilizados durante a coleta, principalmente aquele que gera o dashboard dos dados de saída dentro do Google Data Studio. Seu princípio básico é apresentar os resultados do processo auto avaliativo, analisando-o e registrando as potencialidades e fragilidades identificadas, bem como possíveis melhorias, o que permite o desenho de planos de ação pensados para o processo de desenvolvimento institucional.

11. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO/RESPONSABILIDADES

A CPA da FACSMV é vinculada ao Diretor Geral, com o apoio administrativo e os recursos financeiros necessários à sua atuação, e passa a ser constituída por seis (7) membros titulares indicados por seus pares e nomeados por Portaria do Diretor Geral, sendo:

- 1 Coordenador(a) da CPA;
- 1 (um) representante docente;
- 1 (um) colaborador técnico-administrativo da modalidade presencial;
- 1 (um) colaborador técnico-administrativo da modalidade EAD;
- 1 (um) representante discente (presencial e EAD);
- 1 (um) representante discente (tecnólogo em gestão hospitalar EAD);
- 1 (um) membro representante da sociedade civil não pertencente aos quadros da FACSMV.

A Comissão possui as seguintes atribuições:

- I. Sistematizar as informações sobre a FACSMV e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- II. Examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;
- III. Solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da FACSMV a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;
- IV. Submeter aos colegiados superiores da FACSMV os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

12. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

A CPA utiliza diversos meios para divulgar os relatórios da Avaliação Institucional, incluindo encontros, reuniões, discussões e painéis gráficos. No contexto de escuta ativa e autoavaliação contínua, a CPA participa de diversas reuniões, como aquelas com representantes de turmas, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e Conselho Superior (Consup), visando mapear constantemente as necessidades institucionais.

Para disseminar os resultados da avaliação, a CPA utiliza vários meios, como a página no portal institucional, eventos comunitários, banners em canais virtuais e folhetos e cartazes em locais de acesso. A CPA elabora relatórios de autoavaliação com resultados e recomendações, buscando promover o autoconhecimento e a melhoria. A construção e o acompanhamento do projeto pedagógico envolvem ações coletivas e reflexivas, incluindo análise da coerência curricular e metodologias.

As ações decorrentes incluem organização pedagógica, análise da coerência curricular, metodologias de ensino, flexibilização curricular e melhorias na infraestrutura. Investimentos em tecnologias, capacitação de professores, criação de cursos e reestruturação de avaliações são contemplados. A CPA amplia a comunicação na comunidade acadêmica, apurando críticas e sugestões e a avaliação docente é periódica, envolvendo alunos e focando na melhoria do ensino.

Na FACSMV, para consolidar a avaliação institucional, fortalecer a CPA e inovar na divulgação dos resultados, foi criado o espaço de Gestão do Conhecimento no ambiente virtual Moodle. Esse espaço visa compartilhar informações e documentos relacionados aos processos avaliativos, incluindo evidências da atuação da comissão.

Além disso, as avaliações têm consequências diretas e visíveis, levando a medidas como a estruturação de Planos de Ensino, atualização do acervo bibliográfico, ciclos de formação docente e atividades de aprendizagem. A avaliação institucional adota uma metodologia participativa, emancipatória e não punitiva, integrando resultados parciais e finais de forma aberta e cooperativa a cada ano.

A postura assumida é de uma autoavaliação formativa, com o objetivo de verificar a conformidade das atividades com o planejado, examinando detalhadamente os processos implementados. Os resultados são utilizados como instrumento de gestão, acompanhando o PDI. A divulgação contínua orienta ações necessárias ao longo do semestre e ano.

A principal forma de registro, consolidação e compartilhamento dos resultados ocorre por meio dos relatórios de autoavaliação. Esses relatórios analisam o processo auto avaliativo, identificando potencialidades, fragilidades e sugerindo melhorias, contribuindo para o desenvolvimento estratégico da instituição.

13. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

O acompanhamento e utilização dos resultados são conduzidos por meio de reuniões com as áreas pertinentes, onde são delineados planos de ação e definidos prazos para as devolutivas, detalhando os movimentos e ações implementadas em busca de aprimoramentos. A CPA gerencia esses prazos e solicita as devolutivas nos momentos estratégicos. Todas as ações executadas são devidamente registradas para acompanhamento nos relatórios anuais.

14. RESULTADOS ESPERADOS

A FACSMV percebe a avaliação institucional como um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

Os resultados esperados com a implantação do Projeto de Avaliação Institucional na FACSMV inserem-se no que já é preconizado no PDI da Instituição e envolvem:

- A expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, com a oferta de novos cursos em atendimento à demanda local e regional e como forma de ofertar especialização aos profissionais em inserção ou inseridos no mercado de trabalho;
- A consolidação dos núcleos de Iniciação Científica, de Extensão e Apoio Pedagógico;
- A ampliação efetiva do uso de tecnologias de informação e comunicação incorporadas aos processos de ensino aprendizagem;
- A atualização e expansão do acervo bibliográfico, com investimento tanto em seu crescimento quantitativo quanto qualitativo, complementando-o com a crescente utilização das redes de informação;
- A expansão da infraestrutura física, de acordo com o crescimento do corpo discente e dos espaços acadêmicos, administrativos de apoio e de convivência de alunos;
- A consolidação da política de avaliação permanente na FACSMV, visando o conhecimento dos seus problemas, restrições e oportunidades, adotando medidas concretas de melhorias e/ou adequação de seus processos;
- A implantação de programa de comunicação e acompanhamento de egressos, visando à manutenção do seu vínculo com a IES;
- A criação de estratégias de capacitação e qualificação do corpo Técnico-Administrativo;
- A expansão do quadro de docentes e pessoal técnico administrativo;
- A redução da evasão;
- O acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, com vistas a reprogramação dos processos avaliativos e do PDI;
- A revisão contínua dos instrumentos de avaliação no intuito de contemplarem itens a serem avaliados;
- A consolidação da iniciação científica na FACSMV;

- Análise documental de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e cruzar as informações.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, R.; BALZAN, N.C. A vez e a voz dos coordenadores das CPAs das IES de Campinas que integram o SINAES. *Avaliação, Campinas*, vol.12, n.4, p. 597-622, dez. 2007.

BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. *Estudos de Avaliação Educacional*. São Paulo, n. 22, p. 155-177, jul/dez, 2000.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 mai. 2006.

BRASIL LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

FACSMV. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2021 – 2025). Porto Alegre, 2021.

FERNANDES, M. E. A. *Progestão: como desenvolver a avaliação institucional na escola?* Módulo IX, Brasília: CONSED, 2001.

GIL Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.